

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Folha de São Paulo Class.: 1009

Data: 02.09.89 Pg.: \_\_\_\_\_

# Sarney é recebido com protestos em Roraima

190  
TELMA PINTO

Enviada especial a Boa Vista (RR)

O presidente Sarney assistiu ontem, ao chegar em Boa Vista (RR), uma manifestação de protesto de 400 pessoas contra a omissão do governo na retirada de garimpeiros que ocupam, há dois anos, terras da reserva dos ianomami, na fronteira do Brasil com a Venezuela. A manifestação foi organizada em frente ao Palácio da Justiça, onde o presidente foi assinar convênios com o governo do Estado. Cerca de 60 homens do Batalhão de Choque da PM impediram que os manifestantes chegassem mais próximos ao presidente.

O cacique Davi Ianomami e outros dois líderes da reserva, Gilberto e Jeronimo, conseguiram furar o bloqueio e entregar a Sarney documentos exigindo o fim da invasão ilegal dos garimpeiros e o cumprimento da

Constituição pelo governo. O encontro não durou mais que dois minutos. O presidente passou a vista nos documentos e disse apenas que "esse também é o nosso objetivo". Os documentos foram assinados por entidades indigenistas de Roraima, sindicatos, movimentos populares e pelos partidos PCB, PC do B e PT.

A recepção ao presidente foi diferente no Aeroporto Internacional de Boa Vista, quando chegou às 14h05. Cerca de 200 garimpeiros esperavam com aplausos e gritos de "viva". Sarney fez questão de se aproximar dos garimpeiros, separados por cordas da ala principal do aeroporto, e chegou a tocar nas mãos de alguns. Faixas de protesto e simpatia também foram encontradas por Sarney espalhadas por toda a cidade.

Entre os que participaram dos protestos estava o bispo de

Roraima, d. Aldo Mongiano. O bispo disse que o governo conhece há bastante tempo a problemática dos ianomami e, mesmo assim, aceitou criar dois parques florestais e a demarcação de 19 pequenas ilhas na área da reserva, que reduziram em 70% o seu território.

Sarney encerrou ontem sua viagem de dois dias pelo norte do país. Em Manaus (AM), Sarney disse que para seu sucessor será fácil renegociar a dívida externa do Brasil. "Deixo grandes reservas para que o Brasil possa negociar a dívida numa posição de força", afirmou. O presidente voltou a dizer que vai entregar "o país arrumado" e que não tem preferência entre os candidatos à sua sucessão. "Tenho um candidato: um futuro para o Brasil cada vez melhor", disse. À noite ele viajou para São Luís (MA) onde passa o fim-de-semana.



Em Roraima, ianomamis protestam contra omissão do governo na retirada de garimpeiros de área indígena.

## "Abandonado" pelo Primeiro Mundo

CAIO TÚLIO COSTA

De Paris

O presidente José Sarney se considera "abandonado" pela Europa e pelos Estados Unidos. Em uma curta entrevista publicada ontem pelo diário conservador francês "Le Figaro", Sarney fala desse abandono e repete sua tese sobre a "quarentena" imposta aos países do terceiro mundo.

"Os países industrializados estão voltados para problemas imediatos", diz. "A Europa para a construção do mercado comum, privilegiando o discurso retórico e deixando aos Estados Unidos as iniciativas concretas. Mas temos a impressão de que o olhar dos Estados Unidos pára no canal do Panamá."

As afirmações de Sarney funcionam no "Figaro" como uma

réplica à resposta oficial que ele recebeu da França à carta que enviou ao presidente François Mitterrand antes do encontro de cúpula dos sete países mais ricos, ocorrido em julho em Paris. Na sua carta, Sarney reclamava uma ajuda mais concreta dos "grandes". Conforme o "Figaro" de ontem, Mitterrand respondeu que o Brasil é uma parte "essencial" do futuro da América Latina e que a França "estará ao lado do Brasil" no cumprimento desta tarefa.

Mas a resposta mitterrandiana reafirma que as instituições de Bretton Woods (FMI, Banco Mundial) estão aí para sustentar as operações de redução dos encargos e do serviço das dívidas externas e que os "sete grandes" reafirmaram isto em Paris. Ou seja, a França se acomoda ao

que ficou decidido em Paris (tocar para frente o plano de redução de dívidas externas concebido pelos EUA) e nem toca no seu plano —frustrado— de transferir para os organismos públicos (FMI, Banco Mundial) os encargos dessa redução.

A entrevista de Sarney —publicada em três colunas no pé da página 10 do caderno de economia e sem nenhuma menção na capa do jornal— vem precedida de uma reportagem de uma jornalista enviada ao Brasil, Françoise Lepeltier, a mesma que entrevistou Sarney. Lepeltier ressalta que os brasileiros estão com "saudades do futuro". Foi a maneira que encontrou (reproduzindo uma expressão pixada nos muros de Recife —PE) para dar conta do "espírito" reinante no país.